



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 2

Atena
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem

2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D539	Diário da teoria e prática na enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Diário da Teoria e Prática na Enfermagem; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-649-2 DOI 10.22533/at.ed.492192309 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume II aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

Os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, dentre elas a atuação da enfermagem no cuidado ao paciente com câncer de pele, Diabetes Mellitus, anemia falciforme, dentre outros. Além disso, as publicações também abordam aspectos relacionados às práticas educativas na formação profissional, educação permanente e promoção da saúde.

Portanto, este volume II é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OFERTADA AO PACIENTE COM CÂNCER EM TRATAMENTO QUIOMIOTERÁPICO	
Ilza Iris dos Santos	
Sammara Luizza de Oliveira Costa	
Ayrton Silva de Brito	
Erison Moreira Pinto	
Maria Aparecida Holanda	
DOI 10.22533/at.ed.4921923091	
CAPÍTULO 2	14
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA	
Werbeth Madeira Serejo	
Marina Apolônio de Barros Costa	
Glaucya Maysa de Sousa Silva	
Liane Silva Sousa	
Raylena Pereira Gomes	
Renato Douglas e Silva Souza	
Thainara Costa Minguins	
Patrícia Almeida dos Santos Carvalho	
Márcia Fernanda Brandão da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.4921923092	
CAPÍTULO 3	24
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS EM UM PRONTO ATENDIMENTO	
Wyttória Régia Neves da Conceição Duarte	
Maikon Chaves de Oliveira	
Janayna Araújo Viana	
Renata de Sá Ribeiro	
Ana Maria da Costa Teixeira Carneiro	
Paulo César Alves Paiva	
Ronan Pereira Costa	
Marcela de Oliveira Feitosa	
Martin Dharlle Oliveira Santana	
Rafaela Sousa de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.4921923093	
CAPÍTULO 4	30
IMPORTÂNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL COM FUNGOS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DO CÂNCER	
Valdeni Anderson Rodrigues	
Erica Jorgiana dos Santos de Moraes	
Tamires Kelly dos Santos Lima Costa	
Saraí de Brito Cardoso	
Evaldo Hipólito de Oliveira	
Jancineide Oliveira de Carvalho	
Raianny Katiucia da Silva	
Antônia Roseanne Gomes Soares	
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	
DOI 10.22533/at.ed.4921923094	

CAPÍTULO 5 37

O ÍNDICE DE CÂNCER DE PELE EM TRABALHADORES RURAIS

Werbeth Madeira Serejo
Eline Coelho Mendes
Andrio Corrêa Barros
Brenda Santos Veras
Thainara Costa Miguins
Keymison Ferreira Dutra
Lucimara Silva Pires
Lidiane de Sousa Belga
Tayssa Railanny Guimarães Pereira
Manuel de Jesus Castro Santos
Tharcysio dos Santos Cantanhede
Viana Hedriele Oliveira Gonçalves
Mackson Ítalo Moreira Soares
Ivanilson da Silva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.4921923095

CAPÍTULO 6 45

**UTILIZAÇÃO DE FOTOPROTETORES BIOATIVOS ADVINDOS DE VEGETAIS
COMO PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Thalia Pires do Nascimento
José Wilthon Leal da Silva
Talita Pereira Lima da Silva
Lívia Matos Oliveira
Lucas Matos Oliveira
Verlenny de Sousa Barbosa
Rávilla Luara Silva de Barros
Airton Lucas Sousa dos Santos
Larissa dos Santos Pessoa
João Felipe Carneiro Pinheiro
Antônio Yuri do Nascimento Rezende
Bárbara Rebeca de Macedo Pinheiro
Hilton Pereira da Silva Junior
Bruna Layra Silva

DOI 10.22533/at.ed.4921923096

CAPÍTULO 7 52

SABERES E PRÁTICAS DA PESSOA COM DIABETES MELLITUS

Camila Maria Silva Paraizo
Ana Mariele de Souza
Bárbara Caroliny Pereira
Bianca de Moura Peloso Carvalho
Eliza Maria Resende Dázio
Silvana Maria Coelho Leite Fava

DOI 10.22533/at.ed.4921923097

CAPÍTULO 8 65

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS DE PESSOAS
COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Leilane Neris Lopes
Maurício José Cordeiro Souza
Benedito Pantoja Sacramento

Rosana Oliveira do Nascimento
Nadia Cecília Barros Tostes
Gardênia Menezes de Araújo
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.4921923098

CAPÍTULO 9 70

TECNOLOGIA DE ADMINISTRAÇÃO PARA ORIENTAÇÃO SOBRE O ACESSO À ASSISTÊNCIA À SAÚDE PARA A PESSOA COM ANEMIA FALCIFORME

Ana Gabrielle Pinheiro Cavalcante
Adrielle Cristine Sacramento da Silva
Leonardo Rodrigues Taveira Michelle
Beatriz Maués Pinheiro Glenda
Roberta Oliveira Naiff Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.4921923099

CAPÍTULO 10 78

EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA

Carolina Trugilho Rodrigues
Cleide Gonçalves Rufino
Fabiana Ferreira Koopmans
Patrícia de Souza

DOI 10.22533/at.ed.49219230910

CAPÍTULO 11 89

ATIVIDADE DA TEIA DA POTENCIALIDADE PARA ACOMPANHANTES, PACIENTES E PROFISSIONAIS NO SETOR DA HEMODIÁLISE DE UM HOSPITAL SECUNDÁRIO

Juliana da Silva Freitas
José Reginaldo Pinto
Ingrid Cavalcante Tavares Balreira
Carolina Cavalcante Tavares Arcanjo
Maria Selmara Albuquerque Queiroz
Larisse Campos Ribeiro
Ana Maria do Nascimento Santos
Gardênia Sampaio Leitão
Lorainny Kélvia Sampaio Leitão
Ana Patrícia Veras Brito
Mônica Brito Fontenele

DOI 10.22533/at.ed.49219230911

CAPÍTULO 12 94

ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO EM ENFERMAGEM

Daniel Aser Veloso Costa
Davi Abner Veloso Costa

DOI 10.22533/at.ed.49219230912

CAPÍTULO 13 105

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Moreira Dantas
Tatiana Araújo da Silva

Miquéias Moreira Dantas
Julia Egmaria Bezerra da Silva
Pedro Batista de Matos Júnior
Silvana Bezerra Ferreira
Isineide Moreira Dantas
Firmina Hermelinda Saldanha
Albuquerque Priscilla Mendes Cordeiro
Carlos Eduardo Bezerra Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.49219230913

CAPÍTULO 14 112

PESQUISAS CLÍNICAS NA ÁREA DE ENFERMAGEM MÉDICO CIRÚRGICA:
REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Diane Sousa Sales
Antonio Dean Barbosa Marques
Andreia Farias Gomes
Raimundo Augusto Martins Torres
Ana Virginia de Melo Fialho
Edna Maria Camelo Chaves
Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.49219230914

CAPÍTULO 15 124

AValiação DA TÉCNICA DE USO DE INALADOR DOSIMETRADO ACOPLADO A
ESPAÇADOR ENTRE ESTUDANTES DA SAÚDE

André Luiz Cavalcante Cirqueira
Bruno Catugy Pereira
Igor Camargos da Mota
Júlia Rodrigues Moraes
Lucas Frank Guimarães Pereira
Mailla Ayuri Abe
Rafael Somma de Araújo
Patrícia Ferreira da Silva Castro

DOI 10.22533/at.ed.49219230915

CAPÍTULO 16 137

ACIDENTES COM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO SETOR DE
PSIQUIATRIA HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Luisa Lemos Bezerra
Marcos José Risuenho Brito Silva
Iago Sergio de Castro Farias
Hector Lourinho da Silva
Márcia Geovanna Araújo Paz
Izabela Moreira Pinto
Glenda Keyla China Quemel
Camila Carvalho do Vale
Felipe Valino dos Santos
Nicole Jucá Monteiro
Ivonete Vieira Pereira Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.49219230916

CAPÍTULO 17 146

LUTO E ENVOLVIMENTO ÉTICO DIANTE DA ORDEM DE NÃO REANIMAR

Leticia Almeida de Assunção
Wesley do Vale Maia
Danielle Casseb Guimarães
Natasha Cristina Oliveira Andrade
Alinne Larissa de Almeida Matos
Patrick Nascimento Ferreira
Fábio Manoel Gomes da Silva
Lucas Ferreira de Oliveira
João Vitor Xavier da Silva
Danilo Sousa das Mercês
Amanda Lorena de Araújo Silva

DOI 10.22533/at.ed.49219230917

CAPÍTULO 18 156

VIOLÊNCIA DE TRÂNSITO NA CIDADE DE ERECHIM/RS – PERFIL

Josilei Lopes Colossi
Felipe Brock
Andressa Vedovatto
Gladis Fátima Pedroski
Luana Ferrão

DOI 10.22533/at.ed.49219230918

CAPÍTULO 19 171

ACURÁCIA DO DIAGNOSTICO ELETROCARDIOGRAFICO NA SINDROME DE WOLFF-PARKINSON-WHITE

Vinícius Nogueira Borges
Augusto Wagner dos Santos Nunes
Gabriel Pereira da Silva Brito
Geraldo Santana Xavier Nunes Neto
Humberto Cavalcante Hourani
Denis Masashi Sugita

DOI 10.22533/at.ed.49219230919

CAPÍTULO 20 174

AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS E DE ROTULAGEM DE ÁGUAS MINERAIS COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS-GOIÁS

Bruna Neta de Souza
Rafaela Xavier De Assis
Janaína Andréa Moscatto

DOI 10.22533/at.ed.49219230920

CAPÍTULO 21 183

AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS DE QUALIDADE DE BEBIDAS LÁCTEAS COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS – GO

Beatriz da Silva Beerbaum
Luana Isabella de Moura Camara
Janaína Andrea Moscatto

DOI 10.22533/at.ed.49219230921

CAPÍTULO 22	195
PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES NO EXAME DE URINA	
<ul style="list-style-type: none"> Kelly Deyse Segati Walas de Abreu Bueno Luciana Vieira Queiroz Labre Emerith Mayra Hungria Pinto Rodrigo Scaliante de Moura Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes José Luis Rodrigues Martins Wesley Gomes da Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.49219230922	
CAPÍTULO 23	208
SÍNDROME DE COLLET-SICARD: RELATO DE CASO	
<ul style="list-style-type: none"> Arthur Fidelis de Souza Bruna Morais Cordeiro Isadora Afiune Thomé de Oliveira Rafaella Dias Coelho Ygor Costa Barros Alisson Martins de Oliveira 	
DOI 10.22533/at.ed.49219230923	
CAPÍTULO 24	212
TDAH: A ADVERSIDADE NO DIAGNÓSTICO E SUAS CONSEQUÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> Denis Masashi Sugita Áurea Gomes Pidde Gustavo Urzêda Vitória Marcos Paulo Silva Siqueira Paulo Vitor Carvalho Dutra Pedro Humberto Guimarães Alves 	
DOI 10.22533/at.ed.49219230924	
CAPÍTULO 25	218
TRIAGEM SOROLÓGICA PARA HIV 1 E 2, SÍFILIS, HEPATITES B E C PROVENIENTE DE AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ANÁPOLIS/GO	
<ul style="list-style-type: none"> Gabrielly Martins da Silva Nunes Cleibson Ramos da Silva Aline De Araújo Freitas Kelly Deyse Segati José Luís Rodrigues Martins Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes Luciana Vieira Queiroz Labre Rodrigo Scaliante Moura Flávia Gonçalves Vasconcelos Emerith Mayra Hungria Pinto 	
DOI 10.22533/at.ed.49219230925	
SOBRE A ORGANIZADORA	230
ÍNDICE REMISSIVO	231

O ÍNDICE DE CÂNCER DE PELE EM TRABALHADORES RURAIS

Werbeth Madeira Serejo

Enfermeiro do Hospital Geral de Monção. São Luís-MA

Eline Coelho Mendes

Enfermeira do Hospital Municipal Dr. Francisco Guisti. São Luís-MA

Andrio Corrêa Barros

Pós-graduando em Gestão da Assistência em Urgência e Emergência e Educação Continuada e Permanente em Enfermagem. São Luís-MA

Brenda Santos Veras

Enfermeira da Maternidade Benedito Leite. São Luís-MA

Thainara Costa Miguins

Enfermeira do Hospital Geral de Monção. São Luís-MA

Keymison Ferreira Dutra

Graduando em Enfermagem. São Luís-MA.

Lucimara Silva Pires

Graduada em Enfermagem. São Luís-MA.

Lidiane de Sousa Belga

Enfermeira do Hospital Geral de Monção e Hospital Municipal Thomaz Martins. Santa Inês-MA.

Tayssa Railanny Guimarães Pereira

Pós Graduanda em Gestão da Assistência em Urgência e Emergência. São Luís-MA.

Manuel de Jesus Castro Santos

Graduando em Enfermagem. Teresina-PI.

Tharcysio dos Santos Cantanhede Viana

Graduando em Enfermagem. São Luís-MA.

Hedriele Oliveira Gonçalves

Enfermeira do Home Care Lar e Saúde. São Luís-MA

Mackson Ítalo Moreira Soares

Especialista em Auditoria, Gestão e Planejamento em Saúde. Pinheiro-MA

Ivanilson da Silva Pereira

Enfermeiro do Hospital Geral de Monção. Monção-MA.

RESUMO: O câncer é uma doença de origem genética devido ao fato que esta se encontra associada a alterações de genes específicos, mas ressalta-se que na maioria dos casos a doença não ocorre através da hereditariedade, pois no caso de doenças de ordem hereditária, o desajuste genético ocorre nos cromossomos do pai ou da mãe, sendo este transmitido ao zigoto que está se desenvolvendo. A tendência do crescimento do câncer é inquestionável. A análise atual da situação do câncer no Brasil mostra que a diferença no risco absoluto e na sobrevida por câncer existe entre as diversas regiões brasileiras. Tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa das informações encontradas em trabalhos, artigos, revistas e livros que abordam o tema. É importante mencionar que a pele é considerada como o maior órgão do corpo humano, sendo dividida em dois grupos: externo, a epiderme, e

outro interno, a derme.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de pele; Saúde do homem; Neoplasias.

ABSTRACT: Cancer is a disease of genetic origin due to the fact that it is associated with changes in specific genes, but it is emphasized that in most cases the disease does not occur through heredity, because in the case of hereditary diseases, genetic maladjustment occurs in the chromosomes of the father or mother, which is transmitted to the zygote that is developing. The trend of cancer growth is unquestionable. The current analysis of the cancer situation in Brazil shows that the difference in absolute risk and cancer survival exists among the different Brazilian regions. This was a bibliographic review study with a qualitative approach to the information found in papers, articles, journals and books that deal with the topic. It is important to mention that the skin is considered as the largest organ of the human body, being divided into two groups: external, the epidermis, and another internal, the dermis.

KEYWORDS: Skin cancer; Men's Health; Neoplasms.

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda o índice de câncer de pele em trabalhadores rurais, tendo em vista o risco que essas pessoas sofrem ao ficarem expostas aos raios ultravioletas e produtos com pesticidas. Cabe ressaltar que o câncer expõe uma distribuição global, trata-se de uma doença espalhada pelo mundo todo. De acordo com informações do INCA (2014), os tipos de câncer de pele abrangem carcinoma basocelular, carcinoma espinocelular e melanoma.

Destaca-se que os carcinomas basocelular e espinocelular são assinalados como câncer de pele e não um melanoma, sendo avaliados como um dos tipos mais comuns da doença. Ressalta-se que este tipo de câncer aparece em pessoas de pele mais clara com mais frequência, devido à exposição solar em excesso, porém, pode apresentar um prognóstico adequado e elevados índices de cura se forem tratados de forma precoce (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2014).

Percebe-se também, que o câncer de pele está intensamente ligado a elevadas quantidades de radiação solar intermitente, gerando queimadura, principalmente, na fase inicial da vida. Com relação à incidência de câncer de pele, consideram-se pesquisas feitas nos Estados Unidos que assegura uma incidência de 76 mil ocorrências da doença e, no Brasil, existe a incidência de 2.960 novas ocorrências para homens e 2.930 para mulheres, destacando a região sul como a localidade de maior índice de melanoma para homens com 920 casos. (VAZ, et. al., 2015)

2 | METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa das

informações encontradas em trabalhos, artigos, revistas e livros que abordam o tema. Foram pesquisados vários artigos e livros escolhidos para realização da pesquisa.

Compreende-se pesquisa científica como aquela usada para averiguar os acontecimentos que possam colaborar ou impactar o objeto a ser estudado, pois através dela serão adquiridos conhecimentos e informações diante da análise dos dados assegurando os resultados e o desenvolvimento do conhecimento. (LAKATOS; MARCONI, 2007)

Dessa forma, foi feito o levantamento bibliográfico para aquisição das referências das pesquisas, com o intuito de encontrar artigos e trabalhos ajustados com o objetivo desse estudo. Portanto, aconteceu a leitura dos trabalhos escolhidos, onde foram avaliados os instrumentos quanto à legibilidade e consistência das informações.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica, que realizada em livros, revistas, artigos e sites da internet que abordam sobre o assunto. Para Gil (2008, p. 6): “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A pesquisa quanto aos objetivos é classificada como explicativa, por analisar as informações pertinentes à realidade. De acordo com o autor supracitado esse tipo de serve para identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. “É o tipo que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso, é o tipo mais complexo e delicado”. (Gil, 2008, p. 5)

Vergara (2010) diz que a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já avaliadas, e divulgadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicia-se este estudo abordando o câncer, que é definido como sendo uma palavra geralmente utilizada para referenciar todos os tipos existentes de neoplasias ou tumores que possuem características de malignidade. Neoplasia significa proliferação anormal de um tecido, crescimento celular autônomo e não controlado, ou seja, é um processo que engloba um novo crescimento de algum tecido do organismo humano. (BERGEROT, 2006).

O câncer é uma doença de origem genética devido ao fato que esta se encontra associada a alterações de genes específicos, mas ressalta-se que na maioria dos casos a doença não ocorre através da hereditariedade, pois no caso de doenças de ordem hereditária, o desajuste genético ocorre nos cromossomos do pai ou da mãe, sendo este transmitido ao zigoto que está se desenvolvendo. Já as alterações genéticas que condicionam ao desenvolvimento do câncer surgem no DNA de uma célula somática durante o ciclo de vida do indivíduo. (KARP, 2008, p. 11)

Cabe ressaltar que atualmente praticamente 50% dos casos de câncer são

considerados curáveis, no entanto, ainda é considerada como uma das principais causas de morte no mundo. (GRANDESSO; BARRETO, 2007)

Consciente de quanto o câncer intervém na saúde e na qualidade de vida das pessoas, faz importante refletir um pouco sobre o mesmo. É que, de fato, nos países desenvolvidos, poucos problemas de saúde afetam as populações com intensidade semelhante à intensidade dos tumores malignos. (ROBBINS, 2013).

Destaca-se que o tratamento do câncer de um modo geral requer uma série de mudanças de comportamento do indivíduo portador da doença, bem como também, de seus familiares e/ou amigos, uma vez que este terá que vivenciar momentos extremamente delicados no percurso do tratamento, fatores como aceitação da doença, construção de uma relação de positivismo com o tratamento, compreensão da realidade vivenciada e minimização dos efeitos colaterais podem ser fundamentais para o bom desenvolvimento do processo terapêutico (CARR, 2008).

Portanto, o câncer pode ser classificado como um grupo de doenças que possuem uma proliferação celular excessiva e de forma descontrolada, ocorrendo de maneira persistente mesmo após o estímulo inicial causador ter sido cessado, ou seja, o desenvolvimento do câncer acontece quando uma célula normal do corpo humano perde o controle sobre suas funções e passa a se proliferar de maneira desordenada (MALZINER; CAPONERO, 2013).

Consciente de quanto o câncer intervém na saúde e na qualidade de vida das pessoas, faz importante refletir um pouco sobre o mesmo. É que, de fato, nos países desenvolvidos, poucos problemas de saúde afetam as populações com intensidade semelhante à intensidade dos tumores malignos.

Para Teixeira (2007), a compreensão dessa doença que abrange indivíduos de todas as nacionalidades, idades, raças e classes sociais, fez com que ela se difundisse como nenhuma outra durante o século XX e XXI. Ao citar a palavra “câncer”, já permanece no imaginário comum um renque de imagens, ideias e emoções ligadas às fases do tratamento, às causas da doença e suas formas de prevenção.

Deste modo, o câncer como outras enfermidades, possui uma história natural que se diferencia por um espectro que aparece no começo, algumas células malignas que por motivos ainda não explicados, não são extintas pelo sistema de proteção natural do organismo, indo até o estágio em que a doença é clinicamente diagnosticável por meio de seus sinais e sintomas. (INCA, 2015)

Araújo, Pádua Júnior (2012) ressaltam que com relação à prevenção contra o câncer pode-se dizer que é definida como a diminuição da mortalidade de câncer pela redução da sua incidência. A maioria das informações sobre prevenção do câncer advém de estudos epidemiológicos que mostram associações entre modificações no estilo de vida ou exposição ambiental e determinados tipos de câncer. Pode ser dividida em três áreas:

Prevenção primária: tentativa de evitar o contato ou modificar a ação de agentes que induzem a carcinogênese;

Prevenção secundária: identificação e o tratamento precoce de doenças pré-malignas ou malignas incipientes;

Prevenção terciária: reduzir as complicações, tratando uma doença já clinicamente manifesta.

A tendência do crescimento do câncer é inquestionável. A análise atual da situação do câncer no Brasil mostra que a diferença no risco absoluto e na sobrevivência por câncer existe entre as diversas regiões brasileiras. Segundo o Ministério da Saúde todo o trabalho a ser desenvolvido para o controle da doença no país deverá respeitar as diferenças de incidência e mortalidade por câncer em cada região brasileira. (BRASIL, 2011)

As soluções apontadas para vencer as disparidades estariam na educação e na comunicação, com mais investimento econômico para o aumento do acesso ao cuidado em todos os níveis sociais. Uma questão importante que a Comunicação do INCA procura trabalhar na mídia é o estigma de que o câncer está associado à morte (CASTRO, 2009).

Analisando a relação do câncer com o psicológico, cabe ressaltar que ultimamente tem-se dado grande relevância no interesse pela relação entre funcionamento mental, imunidade e condição da doença. Tal empenho se propaga, na maioria das vezes, pela integração constituída entre situações de vida, estados afetivos e traços de personalidade, de um lado, e doenças como o câncer, de outro.

Para Pedro e Alves (2014) psicossomática é um conceito de ser humano que tem como componente à influência mútua mente-corpo, sendo, portanto, filosofia e ciência. A psicossomática pode também ser abrangida como uma extensão contextual (relacional ou sociocultural) apta a analisar como o corpo está interligado ao psíquico e ao ambiente.

“A definição de saúde mais atual da Organização Mundial de Saúde é de que a saúde se constitui por um equilíbrio biopsicossocial, uma vez que estes três aspectos são essenciais na constituição do indivíduo”. (PEDRO & ALVES, 2014)

Este entendimento ratifica o que a psicossomática apresenta, que toda enfermidade humana é psicossomática, tendo em vista que mente e corpo são indissociáveis corporal e funcionalmente, permanecendo assim, ambos submergidos em qualquer aparecimento patológico ou de saúde.

Uma das propostas da psicossomática é levar os profissionais da saúde a compreenderem que, assim como o corpo e a psique são uma única entidade, a saúde e a doença são duas polaridades complementares de estados de ser. A saúde e a doença estão localizadas nos dois extremos do mesmo eixo da experiência humana e, desta forma, existem constantes oscilações entre os dois extremos do eixo ao longo da vida das pessoas (PEDRO & ALVES, 2014, p. 136).

Tendo como importância as múltiplas facetas do ser humano e de seus ainda inexplorados mecanismos de adoecimento e de recuperação da saúde, torna-se indispensável uma aproximação dos vários conhecimentos para a abrangência

desses elementos, pois, se de um lado, os estudos genéticos surgem com o intuito de isolar certos marcadores biológicos, responsáveis pelas enfermidades que atingem o ser humano, esses achados correm o risco de se tornarem improdutivos se não agregarem uma abordagem interdisciplinar.

De acordo com os fatores psicossociais de risco ao desenvolvimento do câncer aponta-se em indiretos e diretos: os fatores indiretos são definidos como as atitudes psicossociais da pessoa que conduzem à probabilidade de câncer aumentada, dependendo, pois, dos traços de sua personalidade e da maneira de reagir à vida, relativamente independente dos estressores do cotidiano. Essa correspondência linear entre câncer e morte cai sobre o sujeito, deixando-o em uma situação de desamparo, de sentimentos de solidão e de falta de afeição que se assemelha à situação de trauma psíquico descrita por Freud (1937). (FILGUEIRAS et. al., 2014, p. 355).

Desse modo, entende-se que os fatores de risco para o câncer podem ser de natureza ambiental, levando em consideração o estilo de vida do indivíduo, consumo de álcool, uso de tabaco, hábitos alimentares, ocupacionais, sexuais, medicamentos e exposição a radiações. Sendo que existem também os fatores de risco essenciais como moleculares, hereditários e predisposição genética.

Assim, aborda-se que a prevenção do câncer é provável, pois a maioria dos cânceres é desencadeada por fatores ambientais, podendo assim, ser impedidos. A procedência genética representa pouca incidência. Por isso a população deve ser orientada a evitar exposição desnecessária aos fatores de risco, como forma de prevenção. Ressalta-se que algumas evidências incentivam as interferências em saúde pública que abranja medidas para prevenir casos e prestar assistência às pessoas acometidas com câncer de pele, tema central do presente estudo.

É importante mencionar que a pele é considerada como o maior órgão do corpo humano, sendo dividida em dois grupos: externo, a epiderme, e outro interno, a derme. Observa-se que a mesma protege o corpo contra o calor, a luz e as contaminações, e ainda é responsável pela regulação da temperatura do corpo, assim como pela reserva de água, vitamina D e gordura (SANTOS 2007).

Na concepção de Cruz (2009) o câncer de pele é assinalado pelo desenvolvimento atípico e confuso das células que compõe a epiderme da pele. Considera-se o tumor como benigno quando as células neoplásicas continuam agrupadas em uma massa exclusiva e podem se retirada totalmente através de cirurgia. Entretanto, se as células invadirem estruturas próximas ao tumor, este é considerado maligno.

4 | CONCLUSÃO

O câncer de pele é caracterizado pelo crescimento anormal e desordenado das células que compõe a epiderme da pele. Cabe ressaltar que a exposição solar

está presente em diversas profissões, como, por exemplo, soldadores, pescadores, policiais, professores de educação física e, em trabalhadores rurais, estes como foco do presente estudo, por apresentar inúmeros casos. Esses destaques estimulam interferências na saúde pública que abranja medidas para prevenir e detectar casos e a assistência às pessoas acometidas com o câncer de pele.

O interesse em pesquisar esta temática partiu da preocupação com este tipo de doença que só vem aumentando em pessoas de pele mais clara, principalmente, em pessoas que ficam mais expostas ao sol. Daí, a ideia em abordar o índice de câncer de pele em trabalhadores rurais, por entender que existe pouca informação sobre o tema e pela falta de estratégias de atenção e prevenção direcionadas a esta população, pois estes representam um dos grupos de grande risco para o câncer de pele.

É importante destacar que a partir dos resultados da pesquisa sejam proporcionados contribuições para os trabalhadores rurais no sentido de despertar cada vez mais para este fato.

Diante do exposto, justifica-se a realização deste estudo por conscientizar não só os trabalhadores rurais, mas também, todas as pessoas que precisam se expor ao sol para algum objetivo, sobre a necessidade de se precaver contra o câncer de pele, assim como os meios de precaução que existe contra essa doença. Portanto, este trabalho tem como finalidade analisar o conhecimento dos trabalhadores rurais a cerca da prevenção do câncer de pele.

REFERÊNCIAS

AMERICAN CANCER SOCIETY. Skin cancer facts [Internet]. Atlanta, 2014. [citado 29 nov. 2014]. Disponível em: <http://www.cancer.org/cancer/cancercauses/sunanduvexposure/skin-cancer-facts>. Acesso em 16 de setembro de 2016.

BERGEROT, C. Câncer: o poder da alimentação na prevenção e tratamento: noções gerais sobre a doença, descrição e tabela de composição química e 28 dietas vegetarianas com mais de 400 receitas. 1 ed. São Paulo: CUTRIX, 2006. 505p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde. Divisão Nacional de Epidemiologia. Lista brasileira para mortalidade. Brasília, 2011.

CARR, K. Cancer – e agora?: como lutar contra a doença sem deixar a vida de lado. 1. ed. São Paulo: Globo, 2008. 196p.

CASTRO, R. Câncer na mídia: uma Questão de Saúde Pública. Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v. 55, n. 1, p. 41-28, 2009.

CRUZ, Marina Zuanazzi. Psicossomática na saúde coletiva um enfoque biopsicossocial. Pós-graduação em saúde coletiva / Universidade Estadual Paulista – BOTUCATU, 2009. Disponível em: <http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/98410>. Acessado em 28 de outubro de 2016.

FILGUEIRAS, Maria Estela Tavares. Avaliação psicossomática no câncer de mama: proposta de articulação entre os níveis individual e família. Publicado em maio de 2014. Disponível em: <http://www>.

scielo.br/pdf/estpsi/v24n4/v24n4a14.pdf. Acessado em 03 de novembro de 2016.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANDESSO, M. BARRETO, M. R. Terapia Comunitária: saúde, educação e políticas públicas. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2014. Incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: 2014. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/estimativa-24042014.pdf>. Acesso em 14 de setembro de 2016.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Publicado em maio de 2015. Disponível em: <http://www.inca.gov.br>. Acessado em 30 de outubro de 2016.

KARP, G. Biologia Celular e Molecular: conceitos e experimentos. 3. ed. Barueri-SP: Manole, 2008. 675p.

MALZYNER, A; CAPONERO, R. Câncer e Prevenção. 1 ed. São Paulo: MG Editores, 2013. 265p.

PÁDUA-JUNIOR, P. R. Prevenção do Câncer. In: VIEIRA, et. al. Oncologia Básica. Terezina: Fundação Quixote, 2012.

PEDRO, Elisa Cury Vilela de Andrade; ALVES, Maria Cherubina de Lima. Psicossomática: concepção e prática dos profissionais de saúde da área oncológica. Publicado em abril de 2014. Disponível em: http://legacy.unifacef.com.br/novo/iv_congresso_de_iniciacao_cientifica/Trabalhos/IniciaElisaCury.pdf. Acessado em 04 de novembro de 2016.

TEIXEIRA, Luís Antônio. De uma doença desconhecida a um problema de saúde pública: INCA e o controle de câncer no país. 172 p. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saudepublica.pdf>. Acesso em 04 de novembro de 2016.

VAZ, Marta Regina Cezar. Câncer de pele em trabalhadores rurais: conhecimento e intervenção de enfermagem. Rev Esc Enferm USP • 2015; 49(4):564-571. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n4/pt_0080-6234-reeusp-49-04-0564.pdf. Acesso em 12 de setembro de 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 12. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trabalho 137, 138, 139, 140, 141, 144, 145
Acidentes de trânsito 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170
Acompanhantes 90, 91, 92, 93, 143
Administração por Inalação 125
Agaricales 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 49, 51
Águas para consumo 174, 179
Alimentar 65, 174, 182, 183, 191, 192
Alimentos saudáveis 183
Análise de sedimentação urinária 195
Anemia falciforme 5, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77
Atenção primária à saúde 62, 70, 71, 106

B

Bebidas fermentadas 183, 189

C

Câncer 5, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 107, 118, 220
Câncer de pele 5, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50
Cicatrização de feridas 65, 66, 67, 68
Conscientização 32, 60, 87, 156, 161, 164
Cuidados paliativos 12, 15, 16, 20, 21, 22, 148, 153, 154

D

Diabetes 5, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 90, 118, 196, 199
Diabetes mellitus 59, 62, 63, 64, 66, 69, 199
Diagnóstico 17, 48, 52, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 70, 72, 73, 74, 75, 80, 169, 170, 171, 172, 195, 197, 198, 202, 206, 207, 211, 212, 214, 216, 218, 219, 222, 225, 227, 228, 229
Docência em enfermagem 94

E

Educação 5, 8, 14, 15, 37, 41, 43, 44, 60, 62, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 106, 108, 110, 122, 125, 133, 156, 158, 169, 217, 220
Educação em saúde 15, 62, 80, 108, 110, 125
Educação permanente 5, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 86, 88
Enfermagem 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 37, 44, 45, 47, 52, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78,

79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 169, 170, 206, 227, 228, 229

Enfermagem médico-cirúrgica 115, 120

Ensaio clínico 113, 116, 117, 118, 119, 122

Espaçadores de Inalação 125

Estudantes de enfermagem 76, 107, 131

F

Fotoproteção 46, 47, 49, 50

H

Hepatite B 108, 219, 220, 223, 225, 226, 227

Hepatite C 219, 220, 221, 223, 226, 228

HIV 219

I

Inaladores dosimetrados 134

Infecção do trato urinário 195, 202, 205, 207

Integralidade em saúde 63

L

Luto 22, 146, 147, 151, 152, 153, 154

N

Neoplasia 18, 30, 31, 39

Neoplasias 18, 30, 31, 35, 38, 39, 51

Níveis de atenção à saúde 72

O

Oncologia 1, 2, 3, 4, 8, 11, 12, 15, 16, 18, 20, 22, 44, 122, 148, 211

Ondas delta 171

P

Pacientes 3, 7, 8, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 30, 34, 35, 49, 50, 55, 63, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 74, 80, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 109, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 132, 133, 134, 136, 139, 142, 143, 144, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 171, 172, 173, 195, 197, 200, 207, 216, 221, 222, 225, 226

Plantas medicinais 46, 47, 65, 66, 67, 68

Pneumonia associada à ventilação mecânica 88

Profissionais 1, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 41, 44, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 104, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 121, 124, 125, 126, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150,

153, 154, 167

Profissionais de enfermagem 8, 10, 12, 21, 25, 29, 61, 74, 77, 134, 137, 139, 140, 144, 146, 147, 153, 154

Promoção da saúde 5, 22, 57, 77, 142

Q

Qualidade de águas 174

Quimioterapia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 35

R

Radioterapia 7, 22, 35, 208, 209, 210

Reanimação cardiopulmonar 147, 151

S

Saúde do homem 38

Saúde do trabalhador 141, 142, 144, 145

Schwannoma 208, 209, 210, 211

Segurança alimentar 174, 183, 192

Sífilis 108, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229

Sintomas 7, 8, 10, 14, 22, 40, 75, 117, 147, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 222, 227

T

Tecnologia 1, 11, 13, 20, 70, 73, 74, 76, 77, 94, 98, 99, 100, 102, 104, 112, 115, 118, 119, 133, 158, 170, 191, 193, 194

Tecnologia no ensino 94

Terapia 14, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 44, 47, 49, 51, 80, 86, 87, 88, 90, 92, 122, 139, 146, 147, 149, 151, 153, 154, 210, 221

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 40, 41, 43, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 75, 90, 91, 93, 117, 120, 122, 124, 125, 126, 134, 151, 173, 180, 182, 198, 210, 211, 212, 216, 219, 222, 225, 226, 227, 228

Triagem sorológica 218, 219, 223, 224, 225, 227

U

Urina 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207

V

Vias acessórias 171

Violência 107, 141, 143, 156, 160, 162, 170

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-649-2

